



B O L E T I M

Trabalhadores Rurais & Direitos

Boletim do Programa Trabalhadores Rurais e Direitos de KOINONIA - ANO IX - Nº24 JAN/FEV/MAR 2014

Editorial

Olá, pessoal!

O Boletim Trabalhadores Rurais e Direitos (TRD) começa 2014, com muita alegria, saúde e garra para continuar a caminhada de luta.

A grande inovação desse ano é a pauta construída com as organizações parceiras de Koinonia no Nordeste, em especial, do sertão de Alagoas, Paulo Afonso, Submédio São Francisco e Salvador.

Nessa primeira edição, o TRD recupera notícias de eventos e momentos importantes para as lutas dos trabalhadores e trabalhadoras rurais do Brasil, principalmente do Nordeste, como os Congressos do Movimento Sem Terra (MST), da Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura do Estado de Alagoas (Fetag/AL) e as atividades ocorridas na Semana Internacional das Mulheres.

Também neste número temos informações do Polo Sindical do Submédio São Francisco, que retoma com toda energia suas lutas políticas e organizativas.



Participantes do Projeto OD: agentes culturais jovens

Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura do Estado de Alagoas (Fetag/AL) realiza seu 4º congresso comemorando cinquenta anos de lutas

O 4º Congresso Estadual dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Alagoas foi realizado em fevereiro, no Centro de Convenções, em Jaraguá, Maceió. O evento contou com a participação de 257 delegados/as de diferentes municípios e marcou um momento fundamental da história dos(as) trabalhadores(as) da agricultura: a comemoração dos 50 anos de existência da federação no estado.



IV Congresso Estadual dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Alagoas (Foto: Arquivos Fetag)

O cinquentenário foi um marco nessa história de luta incansável da FETAG pela defesa dos direitos dos(as) trabalhadores(as) do campo e na busca por melhores condições de vida, trabalho e renda para a categoria.

Além da comemoração, o Congresso também serviu para a realização da eleição da nova gestão da federação, para o quadriênio 2014 - 2018, que teve chapa única, intitulada "Fortalecendo a Unidade Sindical no Campo". Os trabalhadores e trabalhadoras reconduziram o sindicalista Genivaldo Oliveira ao cargo de presidente.



Presença feminina é destaque no 4º Congresso Estadual (Foto: Arquivos Fetag)

Juventude rural na agenda e outras conquistas

O resgate da memória de lutas, conquistas e dificuldades vivenciadas pelos camponeses nos últimos 50 anos dividiu espaço na pauta com a renovação das estratégias e práticas para o enfrentamento dos novos desafios. Nesse contexto, a juventude rural desempenhou um papel importante, participando da construção da história da federação e, na atualidade, assumindo funções de destaque em sua direção.

Durante o Congresso, entre as vitórias destacadas pelos participantes estiveram: o crescimento da organização dos jovens rurais; participação das mulheres na ampliação dos direitos econômicos e sociais e na luta sindical; articulação das FETAG com outros atores sociais do campo; ampliação dos direitos dos trabalhadores/as assalariados/as; crescimento das experiências de produção, crédito e comercialização dos agricultores/as familiares; e conquista do Programa de Habitação Rural.

MST realiza seu 6º congresso nacional em Brasília - DF



Trabalhadores Sem Terra em seu 6º Congresso Nacional (Foto: Talles Reis)

Com o lema "Lutar! Construir Reforma Agrária Popular!" o Movimento Nacional dos Trabalhadores Sem Terra (MST) realizou, em fevereiro, o seu 6º Congresso, que contou com a participação de mais de 15 mil pessoas de todo Brasil.

Proporcionando um momento necessário para debates sobre as conquistas e limites da luta pela reforma agrária e da organização do MST, o evento também chamou à reflexão política em torno dos rumos do desenvolvimento do país e das perspectivas para os camponeses(as).

Em sua 6ª edição, o congresso -- realizado a cada cinco anos -- tradicionalmente também abre espaço para diferentes manifestações culturais e divulgação das experiências de produção nos assentamentos, a exemplo das ações de resgate das sementes crioulas; plantio agroecologicamente correto; e organização da economia doméstica, que têm garantido renda para diversas famílias no campo.

Além dos delegados/as militantes da luta pela terra e famílias acampadas e assentadas, o congresso ainda teve a participação de apoiadores da luta pela reforma agrária, pesquisadores, lideranças políticas e representantes de movimentos sociais e organizações parceiras.

Trabalhadoras rurais protestam na Semana Internacional da Mulher

Não é à toa que o dia 8 de março é uma data importante na agenda dos diversos movimentos sociais e organizações de mulheres. Historicamente, mulheres do mundo inteiro resistem às ofensivas do patriarcado e do capitalismo todos os dias. Na semana que antecedeu ao Dia Internacional da Mulher, movimentos de mulheres de trabalhadoras rurais em todo Nordeste organizaram eventos, denunciando a opressão vivida por elas, mas também lembrando as conquistas e reivindicando a efetivação dos direitos.



Mulheres do Campo em atos públicos pela defesa e garantia de seus direitos (Foto: Galeria do Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais - AL)



Foto: Galeria Fetag (AL)



Foto: Galeria Fetag (AL)

Em Alagoas, a mobilização foi marcada pela forte presença das mulheres da Via Campesina, organizando atividades em várias cidades do sertão e do agreste. Atos públicos, panfletagens, caminhadas, batuques, bandeiras, palavras de ordem, cores e irreverência, deram o tom dos eventos que denunciaram a situação de violência, a discriminação e a dificuldade de acesso às políticas públicas.

A Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Estado de Alagoas (Fetag/AL) também promoveu vários eventos voltados às mulheres do movimento sindical rural, com palestras e seminários, que abordaram temáticas sobre os direitos sociais femininos, cadastro de seguridade social, violência contra a mulher, acesso ao crédito e o papel delas na agricultura familiar.

Polo Sindical SMSF e Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Pernambuco (Fetape) promovem olimpíadas com juventude rural

Integrar os(as) jovens que aderiram à Campanha de Sindicalização e Quitação, incentivar a prática esportiva e promover o debate em torno do Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (PADRSS) foram os objetivos da 1ª Olimpíada da Juventude Rural do Submédio São Francisco, realizada nos dias 09 e 30 de março, no município de Orocó - PE.

Organizada pelo Coletivo de jovens do Polo Sindical, pela Diretoria de Política para Juventude da Fetape e pelas Comissões Estadual e Municipal de Jovens Trabalhadores Rurais, a Olimpíada teve como Tema: "Juventude e Sucessão Rural". Além de competirem em diferentes modalidades, os jovens participaram de oficinas e debates em torno de temas relacionados à vida da juventude rural.

Encontro de Avaliação Territorial do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2) no Sertão de Itaparica

Na região do Submédio São Francisco (PE/BA), o Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2) -- da Articulação do Semiárido (ASA) -- tem o Polo Sindical como unidade gestora.

Para avaliar a implantação e execução do programa e o grau de satisfação dos agricultores familiares envolvidos no processo, o Polo Sindical realizou, nos dias 20 e 21 de março de 2014, no Centro Diocesano de Floresta/PE, o Encontro de Avaliação Territorial, no qual participaram agricultores e agricultoras das cidades de Inajá, Carnaubeira da Penha e Belém do São Francisco. Os três municípios foram contemplados com Tecnologias Sociais de produção de alimentos. Além dos agricultores, participaram representantes das Comissões Municipais e entidades parceiras, como a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Pernambuco (FETAPE), a CUT e Sindicatos de Trabalhadores Rurais.



O P1+2 garantiu a 279 famílias o acesso a 140 cisternas-calçadão, 90 cisternas de enxurrada, 46 barreiros trincheira e 03 barragens subterrâneas. Tais tecnologias visam promover a autonomia, a soberania alimentar e nutricional das famílias no Semiárido.

Durante o evento, mais de 60 participantes foram envolvidos nos debates sobre temas como agricultura familiar, agricultura orgânica como alternativa no Semiárido, programas de acesso ao mercado para agricultura familiar (PAA e PNAE), economia solidária na agricultura familiar e direito à comunicação.



Fotos: Polo Sindical

Cisternas-calçadão

Capta a água da chuva por meio de um calçadão de cimento de 200 m², construído sobre o solo. O calçadão também é usado para secar grãos como feijão e milho.



Cisternas de enxurrada

Tem capacidade para acumular 52 mil litros e é construída no subsolo, ficando somente a cobertura de forma cônica na superfície. A água armazenada serve para a criação de pequenos animais e para o cultivo.



Barreiros Trincheira

São tanques longos, estreitos e profundos escavados no solo, com capacidade para estocar, no mínimo, 500 mil litros de água da chuva.



Barragem subterrânea

É construída na areia dos riachos e serve para impedir que a água nela acumulada continue a escoar.



*Fontes de pesquisa e Imagens: ASA Brasil

Ser jovem hoje: o que as políticas públicas têm a ver com isso?



O que é ser jovem? As respostas a essa pergunta são muitas e nenhuma delas costuma ser simples. A experiência de juventude pode mudar, às vezes radicalmente, de acordo com a época em que se vive, o território, a identidade de gênero ou étnico-racial, condição física e origem de classe.

Uma pessoa que na infância ou adolescência tenha sido obrigada a abandonar os estudos e dedicar a maior parte de seu tempo ao trabalho, certamente dá um significado à juventude diferente de alguém que tenha tido direito à educação regular e ao tempo livre, ainda que estes dois indivíduos tenham a mesma idade e vivam no mesmo lugar, na mesma época.

Assim, a categoria jovem diz respeito a uma diversidade considerável de cidadãos. Mais precisamente, 51 milhões ou cerca de 26% da população do país. O número se refere aos brasileiros entre 15 e 29 anos, faixa etária em que o nosso governo classifica um sujeito como jovem.

A primeira Política Nacional de Juventude do país surge somente em 2005. Isto significa que para o Estado, até então, a juventude era considerada simplesmente uma fase de passagem da adolescência para a vida adulta.

Contudo, essa mudança de paradigma não aconteceu somente porque o governo e seus gestores, do dia para a noite, passaram a compreender que os jovens possuíam problemas específicos, mas porque os próprios jovens, ao lado de setores comprometidos com suas lutas, por meio de diferentes formas de participação política, produziram pressão.

Em fevereiro de 2014 é que passa a vigorar o Estatuto da Juventude (Lei 12.852/ 2013) que determina sobre os direitos dos jovens a serem garantidos e promovidos pelo Estado Brasileiro.

A lei determina ainda a criação de um Sistema Nacional de Juventude (SINAJUVE), que deve dar origem a um pacto federativo entre municípios, estados e União para a implantação de políticas de juventude em diálogo. O Sistema também deve fortalecer os Conselhos de Juventude no controle social e na participação da gestão pública. No entanto, o SINAJUVE ainda não foi regulamentado pelo Estado. Seu processo se encontra em andamento na Casa Civil.

Destaques entre os direitos previstos no Estatuto da Juventude

Diversidade

- Direito à diversidade e não discriminação.
- “Inclusão de temas sobre questões étnicas, raciais, de deficiência, de orientação sexual, de gênero e de violência doméstica e sexual praticada contra a mulher na formação dos profissionais de educação, de saúde e de segurança pública e dos operadores do direito”.

Meio-ambiente/desenvolvimento sustentável

- “Incentivo à participação em projetos de geração de trabalho e renda nos âmbitos rural e urbano”.
- Incentivo à participação na elaboração das políticas públicas.

Jovens com deficiência

- Inclusão no ensino regular e uso e ensino da Língua Brasileira dos Sinais (LIBRAS) para os surdos
- Garantia de acessibilidade e adaptações razoáveis, inclusive para a comunicação.

Juventude rural

- Direito à produção e à fruição cultural e aos equipamentos públicos que valorizem a cultura camponesa.
- Ampliação da oferta de educação; apoio ao jovem trabalhador rural na organização da produção da agricultura familiar e dos empreendimentos familiares rurais

Direito à comunicação

- Incentivo a criação e manutenção de equipamentos públicos voltados para a promoção do direito à comunicação.
- Promoção da inclusão digital dos jovens.

Participação e controle social

- Propor a criação de formas de participação da juventude nos órgãos da administração pública.

EXPEDIENTE

Boletim Produzido pelo Programa Trabalhadores Rurais e Direitos de KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço.

Secretário Executivo de KOINONIA

Rafael Soares de Oliveira

Coordenador do Programa Trabalhadores Rurais e Direitos e editor do boletim

Jorge Atilio Silva Lulianelli

Assistente Editorial

Quitéria Maria Ferreira da Silva

Revisão

e Diagramação

Thiago Ansel

Impressão

Multigráfica



KOINONIA
Presença Ecumênica e Serviço
actaliança

Rua Santo Amaro, 129 - Glória - Rio de Janeiro/RJ

Tel: (21) 2224-6713 - Fax: (21) 2221-3016

e-mail: trd@koinonia.org.br

site: www.koinonia.org.br